

Bolsonaro avalia anunciar doação de vacinas na ONU

BEATRIZ BULLA
ESTADÃO CONTEÚDO

Contra o desgaste internacional do governo brasileiro, o Itamaraty quer que o presidente Jair Bolsonaro divulgue uma agenda positiva ao discursar hoje na abertura da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Uma das medidas que diplomatas tentam fazer o presidente encampar e anunciar é a doação de vacinas contra covid-19 para nações da América Latina em piores condições de combate à pandemia, como Paraguai e Haiti, segundo assessores que participam da elaboração do discurs

so. Bolsonaro entrou pela porta dos fundos do hotel onde está hospedado, ao desembarcar em Nova York. Alguns poucos manifestantes contrários ao governo o aguardavam com faixas na porta do hotel. Não havia apoiadores do presidente no local. Em 2019, última vez que esteve em Nova York para participar presencialmente da Assembleia-Geral, Bolsonaro encontrou à sua espera manifestantes a favor e contra seu governo. Na ocasião, entrou pela porta da frente do mesmo hotel.

Na sua primeira participação na ONU, há dois anos, Bolsonaro desembarcou acompanhado pelo então chanceler Ernesto Araújo e ficou os pés nas bases do bolsonarismo em seu primei-

ro discurso no organismo. Na época, Bolsonaro se juntava a um time de líderes como o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que desafiavam o sistema multilateral. Desta vez, com o Itamaraty sob comando do chanceler Carlos França e o democrata Joe Biden na presidência americana, diplomatas tentam convencer Bolsonaro a centrar seu discurso em temas alinhados com a agenda de aliados americanos, europeus e da própria ONU.

Para driblar a exigência de vacinas em restaurantes de Nova York, a churrasqueira brasileira Fogo de Chão amou uma espécie de puxadinho externo, com mesas ao ar livre cercadas por tapumes pretos para o presidente Jair Bolsonaro, que não está ofi-



O ITAMARATY quer que o presidente Jair Bolsonaro divulgue uma agenda positiva ao discursar hoje na ONU

cialmente vacinado. Junto ao mandatário brasileiro, almoçaram os ministros da Saúde Marcelo Queiroga, do Meio Ambiente, Joaquim Leite, o chanceler Carlos França e o chefe do GSI Augusto Heleno.

Ao fim do almoço houve uma salva de palmas em ho-

menagem ao lutador de jiu jitsu Henzo Gracie, que acompanhou o presidente Bolsonaro por uma caminhada de cerca de 7 quadras até o hotel onde ele está hospedado. No caminho, o presidente ouviu ao menos um grito de "assassino", de uma

brasileira que o reconheceu. O grupo causou curiosidade, com dezenas de segurancas brasileiros e americanas tentando impedir a aproximação da imprensa. Bolsonaro demonstrou descontração ao lado de Gracie.

ESTRATÉGIA

DEM de ACM Neto e PSL devem concretizar fusão hoje



O DEM é comandado nacionalmente pelo ex-prefeito de Salvador, ACM Neto

EQUIPE DE
POLÍTICA

O DEM, que é presidido nacionalmente pelo ex-prefeito soteropolitano ACM Neto, e o PSL devem confirmar a fusão hoje. Segundo disse ao jornal Valor Econômico o vice-presidente nacional do PSL, Antônio Rueda, o seu partido "aguarda o sim" da legenda comandada por ACM Neto, que convocou reunião da Executiva Nacional do DEM para esta terça-feira.

De acordo com a publicação, caciques de siglas do Centrão entraram em campo nas últimas semanas em uma última tentativa de desmobilizar a criação do "novo superpartido". Com

quase 90 deputados, a nova legenda será titular da maior fatia dos fundos partidário e eleitoral nas eleições de 2022 — R\$ 478 milhões, bem acima dos R\$ 300 milhões do PT. O Palácio do Planalto também tenta barrar a sigla. O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) escalou o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), para a tarefa. Ele tem tido conversas reservadas com Luciano Bivar e Antonio Rueda, respectivamente presidente e vice-presidente do PSL.

O movimento é visto por integrantes da cúpula do PSL como "ciumeira e temor com perda de protagonismo" das demais legendas de centro. Pelo desenho esboçado até agora, o deputado Luciano Bivar presidirá o novo parti-

do. E ACM Neto seria o secretário-geral da legenda. A nova sigla terá perfil conservador, de direita, será liberal na economia, mas com um olhar atento às questões sociais, e caminhará com o postulante da terceira via à sucessão presidencial. Nascerá com uma bancada de pelo menos 88 deputados — o PSL tem 55, e o DEM tem 33. A fusão não abre janela para o ingresso de novos deputados, mas, em contrapartida, autoriza a saída dos parlamentares sem a perda do mandato.

O nome ainda está em discussão — não se descartava a manutenção do Partido Social Liberal (PSL), mas o 17 será substituído, porque o número é associado ao bolsonarismo. Uma possibi-

lidade é manter o número do DEM: 25. O nome cotado para liderar a nova bancada na Câmara dos Deputados é o baiano Elmar Nascimento, ex-líder do DEM, e um dos principais aliados de ACM Neto. O deputado federal baiano é cotado para assumir a presidência do PSL na Bahia, mas deve mudar de função se a fusão acontecer.

O presidente do DEM avaliou, em entrevista à Folha, que os partidos comungam das mesmas ideologias. "Existem evidentemente muitas convergências que nos colocam sentados na mesma mesa. Se teremos ou não fusão dependerá das conversas em curso e uma aprovação majoritária e colegiada de cada partido", disse Neto.

Bruno quer criar companhia para administrar fundo de R\$ 10 mi

Em abril deste ano, a Câmara Municipal de Salvador aprovou a liberação do recurso

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), enviou para a Câmara de Vereadores um projeto de lei que cria a Companhia de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos de Salvador (CDEMS). O democrata soteropolitano tem dito que a companhia funcionará como uma espécie de "banco", que concederá até R\$ 10 milhões para trabalhadores da informalidade. A intenção do gestor é ativar a economia soteropolitana após o baque provocado pela pandemia da Covid-19.

Em abril deste ano, a Casa Legislativa aprovou a li-

beração do recurso. "Nós estamos colocando R\$ 10 milhões para emprestar a vocês (trabalhadores) de R\$ 500 a R\$ 25 mil com carência, com praticamente juros zero, para comprar mais mercadorias, para que possa investir no negócio e consequentemente incrementar a renda. Pela primeira vez, na história de Salvador, nós vamos ter um banco, esse fundo na prática é um banco, que vai emprestar dinheiro para o camelô, o ambulante, o feirante, o vendedor do acarajá, de água de coco, para quem trabalha na informalidade", explicou o prefeito, na época.

O prefeito soteropolitano afirmou ainda que 53% da

mão-de-obra de Salvador está no mercado informal, e disse que a proposta tem a intenção de promover a retomada da economia na capital baiana. "Vamos disponibilizar esse crédito para ajudar na retomada das atividades econômicas, na retomada da economia da nossa cidade, todos nós estamos sofrendo com essa pandemia. Mas graças ao trabalho que estamos fazendo, temos orgulho de dizer que Salvador é uma das principais cidades do Brasil em vacinação", argumentou na época.

No projeto de lei enviado à Câmara, Bruno diz que a companhia "terá a função social de realizar o interesse coletivo orientado pelo alcan-

ce do bem-estar econômico da sociedade e alocação socialmente eficiente de seus recursos". A CDEMS poderá, entre outras coisas: criar fundos de investimento; estruturar e implementar operações que visem à obtenção de recursos junto ao mercado de capitais; auxiliar o Tesouro municipal na captação de recursos financeiros, podendo, para tanto, colocar no mercado obrigações de emissão própria, receber, adquirir, alienar e dar em garantia os ativos, créditos, títulos e valores mobiliários da sociedade e auxiliar o Município na realização de investimentos em infraestrutura e nos serviços públicos municipais em geral.



O PREFEITO Bruno Reis enviou para a Câmara de Vereadores um projeto de lei que cria a Companhia de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos de Salvador

Rui Costa prega união e critica ambiente político no Brasil



O GOVERNADOR da Bahia, Rui Costa (PT), fez novas críticas ontem contra a condução da política nacional em entrevista para rádios do sudeste baiano.

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), fez novas críticas ontem contra a condução da política nacional em entrevista para rádios do sudeste baiano. O opositorista opinou que a gestão da União não trata de políticas públicas nem de desenvolvimento econômico. "Considero (Jair Bolsonaro) o pior presidente que o país já teve", vociferou.

Para Rui, há uma "ausência de governo" sem nenhum paralelo nas gestões federais que ele acompanhou, seja de direita ou de esquerda. Ele também ressaltou

durante a entrevista que "a população ficou mais pobre" em razão do aumento da inflação e do desemprego.

O governador baiano considera ruins os investimentos federais em infraestrutura. "Vou dar um exemplo: a BR-242. Nunca esteve tão esburacada", exemplificou. Sobre segurança, Rui entende que a violência contra a mulher cresceu em função da atuação federal "a começar pelo presidente que fez a campanha tendo como símbolo a arma".

"O ambiente no Brasil é o pior possível, a começar pelo presidente da República que fez a sua campanha com um símbolo de armas, levando até pessoas dentro da igreja evangélica fazendo sinal de

armas. Não concebo uma sociedade de paz, em que Deus presida, com violência contra as mulheres, a disseminação do uso de armas, a pregação do racismo de forma preconceituosa".

Reunião - O governador também se reuniu com prefeitos em Guanambi para discutir projetos. "Me reuni há pouco com prefeitos de consórcios da região de Guanambi, são 17 municípios ao todo. Discutimos a montagem de uma rede regional de atendimentos em saúde, o apoio a projetos do Bahia Produtiva, voltado para a agricultura familiar, além da requalificação de estradas", contou.

"Eu acredito que a união dos municípios baianos com

o Estado, acima de diferenças partidárias, ajuda a acelerar o processo de desenvolvimento da Bahia. É um modelo de gestão que vem dando certo e o povo baiano só tem a ganhar com esse trabalho em conjunto", completou.

Covid - Rui ainda sinalizou que não há possibilidade de liberar eventos para pessoas com apenas uma dose da vacina porque a imunização precisa ser completa. "Ao contrário, vamos aumentar a exigência da segunda dose para o acesso a locais públicos na Bahia", explicou.

O petista rebateu uma recomendação do Ministério da Saúde de suspender a vacinação contra a Covid-19 em adolescentes.